



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>

ISSN 2177-3408

RAFAELA APARECIDA DONÁ

**DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA E
LITERATURA: UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE OS MÉTODOS TRADICIONAL E
TECNOLÓGICO**

BEBEDOURO – SÃO PAULO.
Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

2013

RAFAELA APARECIDA DONÁ

**DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS
TRADICIONAL E TECNOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2013

Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

Doná, Rafaela Aparecida

Didática do Ensino de Língua e Literatura: Um Estudo Comparativo entre os Métodos Tradicional e Tecnológico/ Rafaela Aparecida Doná. -- Bebedouro: UNIFAFIBE, 2013.

78f.: 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras/Espanhol – Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, 2013.

Bibliografia: f.43

1. Didática. 2- Didática da Língua Portuguesa. 3- Linguística Aplicada.

I. Título

RAFAELA APARECIDA DONÁ

**DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS
TRADICIONAL E TECNOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Dr. Rinaldo Guariglia

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP

Membro Convidado: Profa. Ms. Lígia Maria Pereira De Pádua Xavier
UNIFAFIBE – Bebedouro – SP

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram minha base em tudo:

À minha mãe, Sílvia, que com todo seu amor e carinho esteve presente em cada momento de minha vida, inclusive nos mais complexos que enfrentei durante os três anos de curso.

Ao meu pai, Dirceu, quem me proporcionou a realização deste sonho e esteve sempre ao meu lado me dando motivação e apoio.

À minha avó, Eurídice, que sempre esteve orando por minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pois é dele toda vitória alcançada em minha vida; protegeu-me, auxiliou-me e me deu forças em todos os momentos em que clamei por sua proteção. À Nossa Senhora Aparecida, que intercedeu junto ao Pai por mim cada segundo;

Aos meus pais, que me proporcionaram a realização deste sonho, estiveram sempre presentes sendo a minha base de sustentação;

Ao professor Rinaldo Guariglia, meu orientador, que com toda a paciência do mundo me ajudou em tudo o que eu necessitei durante a elaboração do trabalho, e acima de tudo, além de professor, foi um amigo em todas as horas. Sempre atencioso e compreensivo;

Aos professores José Roberto Almeida e Phablo Fachin, que me motivaram a continuar o curso quando tudo parecia caminhar ao sentido contrário, foram muito mais que professores, foram amigos, meu apoio e incentivo;

À professora Mariângela Alonso, meu maior exemplo profissional, que com seus elogios me motivava, a cada dia, dar o melhor de mim;

À professora Lígia de Pádua Xavier, sempre tão atenciosa, me ajudou com fornecimento de materiais para elaboração de meu trabalho, se dispondo sempre a ajudar, realmente uma amiga;

À minha amiga Jeane Cândido, que apareceu no momento exato, muito mais que uma colega de classe, se tornou uma amiga, uma irmã, com a qual pude contar em todos os momentos, fossem eles profissionais ou pessoais, minha conselheira, minha amiga que levarei para vida toda.

Aos meus amigos Flávio Ferraz, Viviane Souza e Kairo de Carvalho pelos inúmeros trabalhos que tiravam nossas noites de sono, pelo companheirismo e, acima de tudo, pela amizade de sempre.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão de mais um sonho em minha vida.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

PAULO FREIRE

RESUMO

A elaboração de um relatório comparativo entre os métodos de ensino: tecnológicos e tradicionais, cujo enfoque são o uso da lousa (improvisado) e o uso de recursos multimídias, data show, para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio é o objetivo principal deste trabalho de pesquisa. Trouxemos em primeiro momento o conceito de didática e de metodologias de ensino, utilizando como base para estudos as obras *Didática Magna*, de Comenius e *Didática*, de José Carlos Libâneo, além de outros nomes que abordam essa área. Após a abordagem deste conceito, trabalhamos a metodologia tecnológica de ensino, ou seja, a inserção dos recursos midiáticos em sala de aula, possibilitando-nos um levantamento sobre as vantagens e desvantagens da utilização da mesma, embasados principalmente em artigos sobre assunto em questão, com uma voltagem para o ensino de Língua Portuguesa. Para obtenção de resultados sobre o tema trabalhado, demonstramos os resultados de questionários aplicados em turmas do Ensino Médio e de docentes nas áreas de língua materna e estrangeira, aplicando questões referentes à inserção de recursos midiáticos nas aulas, o desenvolvimento perante a cada metodologia e a opinião sobre as mesmas. O questionário dos professores foi embasado em como se dão as aulas de cada um referente aos dois métodos, tradicional e tecnológico. Estabelecemos uma comparação sobre os dois métodos, analisando os resultados positivos e negativos da utilização de cada um.

Palavras-chave: Didática; Metodologia de Ensino; Tradicional; Tecnológico; Ensino Língua Portuguesa.

RÉSUMEN

La preparación de un informe comparativo entre los métodos de enseñanza: tradicional y tecnológica, cuyo enfoque es el uso de la pizarra (improvisación) y el uso de recursos multimedia, los datos muestran, para las clases de Lengua Portuguesa y Literatura del Enseñanza Media es el objetivo principal de este trabajo de investigación. Presentamos en el primer tiempo el concepto de didáctica y metodología de la enseñanza, utilizando como base para estudios las obras *Didáctica Magna*, Comenius y *Didáctica*, José Carlos Libâneo, además de otros nombres que se ocupan de esta materia. Después del enfoque de este concepto, trabajamos la metodología de la educación tecnológica, es decir, la inserción de recursos tecnológicos en el aula, lo que nos posibilita una encuesta acerca de las ventajas y desventajas del uso de la misma, con base especialmente en los artículos sobre el tema en concreto, con una voltaje al enseñanza de Lengua Portuguesa. Para la realización del tema trabajado, mostramos los resultados de los cuestionarios aplicados a las clases de enseñanza media y a los profesores en las áreas de lengua materna y asuntos exteriores, aplicando cuestiones acerca de la inserción de recursos tecnológicos en las clases, el desarrollo antes de cada metodología y la opinión sobre los mismos. El cuestionario de los profesores se articuló como si dan las clases de cada uno en los dos métodos: la tradicional y tecnológica. Establecemos una comparación de los dos métodos, el análisis de los resultados positivos y negativos del uso de cada uno.

Palabras-llave: Didáctica; Metodología de Enseñanza; Tradicional; Tecnológico; Enseñanza de Lengua Portuguesa.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 9 |
| 1 Fundamentação Teórica: Didática de Ensino..... | 11 |
| 1.1 Didática: A Arte de Ensinar | 11 |
| 1.2 Definição de Didática sob a perspectiva de Comenius..... | 12 |
| 1.3 Conceito de Didática sob a perspectiva contemporânea de Libâneo | 15 |
| 2 Metodologias de Ensino: Confrontamento Mídias Digitais e Método Tradicional | 18 |
| 2.1 Definição teórica de Metodologia de Ensino | 18 |
| 2.2 Classificação do método didático tradicional | 20 |
| 2.3 Mídias Digitais: nova metodologia de ensino..... | 23 |
| 2.4 Confrontamento: Tradicional e Tecnológico..... | 28 |
| 3 Didática da Língua Portuguesa e os Métodos de Ensino | 30 |
| 3.1 O Ensino de Língua Portuguesa | 30 |
| 3.2 Metodologias aplicadas no Ensino de Língua Portuguesa..... | 33 |
| 4 Prática: Exposição de Resultados | 36 |
| 4.1 Resultados obtidos com aplicação dos questionários direcionados aos discentes .. | 36 |
| 4.2 Resultados obtidos com aplicação dos questionários direcionados aos docentes... | 38 |
| 5 Considerações Finais..... | 41 |
| Referências | 43 |
| Apêndices..... | 44 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Didática do Ensino de Língua Portuguesa investigará o contraponto de recursos tecnológicos usuais aplicados ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, com os métodos didáticos pedagógicos tradicionais. Trata-se de um estudo comparativo que culminará com o apontamento de vantagens e desvantagens entre os métodos de ensino tradicionais e os chamados tecnológicos, principalmente sob a perspectiva do professor e do aluno.

Consiste na proposta de elaborar um relatório comparativo entre os métodos de ensino: tecnológicos e tradicionais. O tradicional representado pelo método expositivo, no qual o professor utiliza como recurso didático o improvisado, a lousa, a fala e a paráfrase. E o tecnológico focado em utilização do *data-show*, recurso midiático que possibilita a utilização do recurso audiovisual, englobando a informática e demais linguagens midiáticas que podem ser inseridas no âmbito educacional.

É pretensão apresentar os métodos didáticos de ensino de Língua e Literatura tanto tradicionais como tecnológicos; avaliando opiniões de discentes e docentes em relação às metodologias abordadas. Buscaremos contribuir para a formulação de uma metodologia de ensino que proporcione o interesse dos alunos, conciliando com aproveitamento escolar nestas disciplinas. Analisaremos as dificuldades e facilidades da inserção da tecnologia entre os docentes e contribuiremos com o debate sobre a aplicação de métodos tecnológicos como recurso didático-pedagógico.

Optamos por esse assunto por ser um tema bastante abrangente e discutido na atualidade, pois se questiona o fato de que ambos apresentam pontos positivos e negativos e investiga de que forma esta interação entre os métodos reflete no desenvolvimento dos alunos. Levantaremos o questionamento da eficácia do tecnológico e a liberdade de o professor selecionar o seu próprio material.

O trabalho pertence à área de Didática de Ensino de Língua e Literatura, em primeiro plano por tratar-se de nossa área de atuação e por tratar-se de disciplinas que englobam perfeitamente as metodologias de ensino que são imprescindíveis à pesquisa.

O recurso midiático aproxima a prática pedagógica da realidade social do aluno, estimulando o prazer pela escrita, leitura, aprendizagem de fato, porém é necessária que haja também a interação professor-aluno, que se dá através do uso de técnicas tradicionais. Estudaremos o grau de balanceamento que existe ou que deveria existir entre os dois métodos.

A natureza deste trabalho é inicialmente bibliográfica e depois de campo, ou seja, experimental, partindo da prática, pesquisa e aplicação de questionários.

Pesquisa a ser desenvolvida com quatorze alunos do Ensino Médio e quatro docentes atuantes no ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Estrangeira Moderna em uma escola privada, situada na cidade de Viradouro. A análise será obtida através de observação, debate e aplicação de questionários.

Utilizaremos como material de base e apoio para nossas argumentações, a *Didática Magna*, de Comenius; *Didática*, de José Carlos Libâneo, além de estudos de Vera Maria Candau e Imídeo Nérici. E artigos acadêmicos, tais como “Educação pela comunicação: Uma pedagogia para o século 21”, de Fernando Rosseti e “Pedagogia do século XXI: Mídias”, de Adriana Santos dos Santos e Jeane Oliveira da Costa; a obra *Outras Linguagens na Escola*, de Adilson Citelli e Lígia Chiappini, dentre outros referencias que serão citados ao decorrer do trabalho.

Para melhor compreensão do trabalho e do tema em questão, o dividimos em quatro capítulos: O primeiro apresentando o conceito de Didática, embasado nos estudos de Comenius, Libâneo, e Nérici, permitindo um estudo aprofundado do surgimento da área da Didática e o seu desenvolvimento no decorrer dos séculos. O segundo trazendo a definição de método de ensino, a aplicação e explicação do tradicional e do tecnológico e o estabelecimento do confronto entre os mesmos. O terceiro, fundado no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, enfoque central do nosso trabalho. Utilizaremos como ponto de partida a obra *O Ensino de Língua Portuguesa no primeiro grau*, de João Wanderley Geraldí, a fim de apresentar as formas como o ensino de língua é imposto nas escolas e soluções para os maiores problemas, além de firmar as normas estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes a essas disciplinas. E a aplicação dos dois métodos na Didática da Língua Portuguesa, demonstrando a utilização do tradicional e do tecnológico, este embasado na obra *Outras Linguagens na escola*, de Adilson Citelli, demonstrando a inserção da mídia no ambiente escolar. E o quarto capítulo trará a exposição dos resultados dos questionários realizados nas instituições de ensino.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: DIDÁTICA DE ENSINO

Este capítulo é destinado a fundamentar teoricamente o conceito de didática de ensino desde os primórdios da educação até os dias atuais: a didática sob a visão de Comenius (séc. XVII) e sob a perspectiva do pedagogo José Carlos Libâneo.

1.1 Didática: A arte de ensinar

Definir o conceito de didática é algo que vai muito além de nossa percepção, não se trata de um conceito recente, como a grande maioria acredita, e sim algo que já é mencionado e estudado há séculos, "A história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino – no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências – como atividade planejada e intencional dedicada à instrução." (LIBÂNEO, 1994, p.57), conforme veremos no decorrer do capítulo. Se buscarmos a definição no dicionário Aurélio da Língua Portuguesa encontraremos:

s.f. Arte de ensinar; o procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando, nas escolas ou em obras especializadas. / Conjunto de teorias e técnicas relativas à transmissão do conhecimento. (AURÉLIO, 2003, p.102.)

A palavra didática vem do grego "techné didaktiké" que se pode traduzir como a arte ou a técnica de ensinar. Portanto, podemos defini-la como a área da educação destinada a estudar os métodos e as técnicas de ensino, buscando os métodos que melhor atendam as necessidades do aluno, ou seja, que possibilitem a aprendizagem de maneira satisfatória tanto para o docente quanto ao discente.

Dentro do contexto trabalhado, vejamos como Imídeo Nérci, importante educador e abordador de metodologias educacionais nas décadas de 50 e 60, conceitua este tema:
Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

“Didática é o estudo do conjunto de procedimentos que visa orientar a aprendizagem do educando mais eficientemente na aquisição de conhecimentos, automatismos, atitudes e ideias.” (NÉRICI, 1973, p.35).

Na noção de didática proposta por Nérici (1973) evidenciamos que esta é justamente a área da educação de cunho mais importante por visar à aprendizagem, realizando para a obtenção desta finalidade, o levantamento das técnicas mais eficazes para um resultado satisfatório do quesito ensino – aprendizagem.

1.2 Definição de Didática sob a perspectiva de Comenius

Jan Amos Comenius, escritor do livro *Didática Magna*, considerado o melhor e mais completo livro teórico referente à didática de ensino, foi o primeiro escritor a levantar o conceito de metodologia de ensino no século XVII. Comenius foi educado de forma rígida por profissionais severos, adeptos da palmatória e dos castigos, foi exatamente essa forma de ensino que despertou seu interesse por uma metodologia inovadora, que privilegiasse uma interação entre instrução e aprendizagem, a fim de que todos tivessem o direito de se formar em estudos, ser educado com bons costumes, ser instruído com respeito à vida, com solidez, defendendo o chamado “ensino para todos” e os processos intuitivos de aprendizagem.

Notamos que *Didática Magna* é o primeiro tratado sistemático de pedagogia e didática e se adequa completamente aos dias atuais, sendo o primórdio dessa tematização. Em geral, a obra toma a natureza como exemplo, baseando-se em três princípios para ensinamento: a solidez, a segurança e o prazer, defendendo o ideal de que todo o ensinamento deve ser transmitido de uma forma sólida e segura, almejando despertar o interesse e o prazer pelo que é explicado; ensinar por meio de uma construção de ideias baseadas na natureza, seguindo progressivamente em um ciclo periódico, mesclando entre os conceitos e as práticas, do geral ao particular. Além disso, Comenius traz métodos de ensino para ciências, artes, línguas, moral e piedade. Para melhor afirmação e compreensão dessa obra, vejamos como a crítica Marta Fattori sintetiza a *Didática Magna*:

Didática magna que mostra a arte universal de ensinar tudo a todos, ou seja, o modo certo e excelente para criar em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão, escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber uma formação em letras, ser aprimorada nos costumes, educada para a piedade e, assim, nos anos da primeira juventude, receba a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira sintética, agradável e sólida. Os princípios de tudo o que se aconselha são extraídos da própria natureza das coisas; a verdade é demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas, a ordem dos estudos é disposta segundo anos, meses, dias, horas; o caminho, enfim, fácil e seguro, é mostrado para pôr essas coisas em prática com bom êxito. (FATTORI, 2002, p.12)

Após um breve resumo dos conceitos defendidos por Comenius, é possível relacioná-los com a metodologia atual, principalmente no ideal de ensino para todos, de forma igualitária e subdividida em ciclos.

A *Didática Magna* é dividida em 33 capítulos, abordaremos mais detalhadamente os capítulos que tratam os requisitos gerais para ensinar e aprender: os princípios para a facilidade de ensinar e o método para o ensino de línguas, por serem nosso foco de pesquisa.

Comenius aborda em seus princípios sempre a natureza como ponto de partida para compreensão das competências e das habilidades humanas, sem deixar os preceitos religiosos, pois foi também formado em teologia, o que lhe propicia um teor religioso em todos os seus fundamentos educacionais. É defensor de que para haver bons resultados no ensino-aprendizagem, o educador deve dedicar-se completamente à sua função, pois aquele quem sabe o que está fazendo, obtém excelentes resultados, afirmando: “[...] Quem, porém, trabalha com destreza e paixão, sabendo o que, onde, quando e como é necessário fazer e deixar de fazer, não terá desenganos.” (COMENIUS, 2002, p.146). Porém não descarta os imprevistos que possam surgir, pois ao se tratar de ser humano, pode-se sempre ocorrer incidentes.

No capítulo XVI, são apresentados os requisitos gerais para ensinar e aprender, no qual são apontados os problemas e as soluções para os mesmos no ambiente educacional. São fundamentos que nos propiciam o entendimento do ensino atual, podemos notar as bases das metodologias contemporâneas sendo originadas a partir dos princípios estipulados por Comenius. O ideal do momento propício para se educar o ser humano, transmitindo os conhecimentos adequados à faixa etária, ou seja, a divisão cíclica do ensino.

“Tudo o que será aprendido deve ser disposto segundo a idade, para que nunca se ensine nada que não possa ser compreendido.” (Ibid., p.148).

A importância da metodologia aplicada pelo profissional, dos materiais preparados para a aplicação do conhecimento, a proximidade com o cotidiano do jovem, a importância de

se preparar a mente para o conhecimento antes de apresentar as regras. O princípio da importância da permanência do aluno na instituição educacional, evitando as más companhias que possam influenciá-los a abandonar o ambiente escolar. “Devem ser afastados dos estudantes todos os tipos de obstáculos” (Ibid., p.153).

A defesa de não aplicar o método decorativo, ou seja, aquele que obriga o aluno a decorar determinada regra, é imprescindível que o aluno entenda o conteúdo e não o decore para obtenção de notas.

Portanto, erram os instrutores que querem levar a cabo a formação da juventude ditando muitas coisas e obrigando a decorá-las, sem uma cuidadosa explicação. Erram também os que querem explicar, mas não conhecem o método, não sabem de que modo abrir lentamente a raiz para nela inserir o enxerto das ciências. Desse modo estragam os alunos como alguém que, para cortar uma planta, usasse um bastão ou um bate estacas em vez de faca. (Ibid., p.156).

A divisão das aulas por matérias, de forma que se inicie de um contexto menos complexo, aumentando o teor de complexidade gradativamente, ano após ano. Enfim, observamos as regras intituladas por Comenius no século XVII muito próximas de nossa realidade atual, já obtemos a base de nossa didática.

Tomemos por base o capítulo 22 do livro estudado, para fundamentar o estudo de línguas segundo os princípios de Comenius, foco principal de nossa pesquisa.

Segundo Comenius, “As línguas não são aprendidas como parte da instrução ou do saber, mas como meio para adquiri-lo e comunicá-lo aos outros.” (Ibid., p.253), portanto as línguas estão no mais elevado patamar de ensino e aprendizagem, pois são a base de todo o saber, é através da língua que podemos nos comunicar e, por conseguinte transmitir conhecimentos. Defende a tese de que é necessário, em primeiro plano, estudar-se a língua materna, logo após a língua dos povos vizinhos, para que haja uma boa comunicação e que se aprenda uma por vez.

Acredita que para o ensinamento de uma língua ser bem absorvido é necessário aprendê-la mais com exercícios de prática, ou seja, de comunicação de fato, do que por meio de regras. Princípio este que nos leva ao conceito de Abordagem Comunicativa da atualidade.

Cada língua deve ser aprendida mais com a prática que pelas regras. Isso significa: ouvindo falar, lendo, relendo, copiando, fazendo exercícios frequentes de imitação, escritos e orais [...]. (Ibid., p.256).

Comenius realizou uma divisão referente aos livros didáticos para ensino de língua, vejamos como era essa divisão para podermos melhor compreendê-la:

Os livros didáticos serão quatro, assim como os graus das idades: I. Vestíbulo, II. Porta, III. Palácio e IV. Tesouro. O Vestíbulo deve conter matéria para quem está aprendendo a falar [...] A Porta deve conter todas as palavras efetivamente usadas naquela língua, cerca de oito mil [...] O Palácio deve conter dissertações várias acerca de quaisquer assuntos [...] O Tesouro consiste em autores clássicos, que escreveram sobre vários assuntos com sabedoria e vigor [...]. (Ibid., p.259).

Analisando essa distribuição, é possível relacioná-la aos nossos livros contemporâneos de estudo, vejamos o Vestíbulo, por exemplo, se adéqua as nossas tabelas de conjugações verbais; a Porta aos nossos dicionários; o Palácio às nossas gramáticas e o Tesouro, aos nossos livros literários.

Com esse estudo aprofundado da *Didática Magna*, conseguimos estipular os primeiros conceitos de didática existentes desde o século XVII, e o mais importante, correlacioná-los com a contemporaneidade dos métodos estudantis; essa relação ficará mais nítida a partir do próximo tópico, no qual, evidenciaremos as definições, os princípios e as características da didática e metodologias de ensino sob a conceituação do contemporâneo pedagogo José Carlos Libâneo.

1.3 Conceito de Didática sob a perspectiva contemporânea de Libâneo

José Carlos Libâneo importante pedagogo e escritor contemporâneo, mestre e doutor em educação brasileira, aborda os conceitos de didática e as metodologias de ensino que possibilitem o desenvolvimento dos alunos. A fim de realizarmos um estudo aprofundado no conceito de Didática e relacioná-lo com as bases desse termo surgidas com Comenius, tomamos como ponto de partida a obra *Didática*, de Libâneo, a partir desse estudo, faremos uma interligação, compreensão e afirmação do conceito. Vejamos primeiramente como é definida a didática por Libâneo:

A didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. A didática está intimamente ligada à Teoria da Educação e à Teoria da Organização Escolar e de modo muito especial, vincula-se à Teoria do Conhecimento e à Psicologia da Educação. (LIBÂNEO, 1994, p.25-26).

Partindo dessa definição conseguimos já de imediato estabelecer a importância do ramo da didática que foi abordada nos primeiros tópicos do capítulo tanto em relação à perspectiva de Nérici quanto à de Comenius; Libâneo ressalta essa importância demonstrando a ligação que a Didática tem com a mente do aluno, sendo responsável pelo desempenho, pelo conhecimento e obviamente pela organização do ensino, pois é através da didática que se dá as metodologias de cada disciplina, ou seja, a forma como devido conteúdo será transmitido, de maneira que haja compreensão do mesmo. Conforme o próprio Libâneo cita “A didática trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas, integrando o campo da didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria [...]”. (Ibid., p.26).

A importância do docente também é abordada na obra, “a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.” (Ibid., 1994, p.28), portanto notamos que é exatamente essa arte de ensinar que possibilita ao profissional os resultados esperados em sua prática docente.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. (Ibid., p.47).

Assim como Comenius, Libâneo, também aponta as principais funções de uma instituição de ensino; o estímulo ao conhecimento e as competências e habilidades do aluno; a separação por faixa etária; a aplicação de valores morais; o papel do professor como mediador entre o aluno e o mundo e o destaque para o ensino da Língua Materna, definindo a aprendizagem da língua portuguesa como o ramo de cunho mais importante por estar presente na compreensão das demais disciplinas.

O ensino de Português é uma das mais importantes responsabilidades profissionais do professor, pois é condição para a aprendizagem das demais disciplinas, além de ser instrumento indispensável para a participação social

dos indivíduos em todas as esferas da vida: profissional, política, cultural. (Ibid., p.45).

O próprio Libâneo faz referência à teoria de Comenius em sua obra, porém é exatamente nessa referência que conseguimos encontrar a principal diferença existente entre as duas perspectivas: século XVII e contemporânea. Como já foi abordado anteriormente, Comenius defendia o ideal da sensibilidade, do aprender por meio da natureza, mantendo contato com a mesma e Libâneo se opõe a essa defesa. Vejamos:

[...] sua ideia de que a única via de acesso é a experiência sensorial com as coisas não é suficiente, primeiro porque nossas percepções frequentemente nos enganam segundo, porque já há uma experiência social acumulada de conhecimentos sistematizados que não necessitam ser descobertos novamente. (Ibid., p.59).

Evidenciamos, portanto, a mudança de conceitos ao passar do tempo, a percepção diferenciada em épocas distintas. Apesar de contrariar um dos princípios de Comenius, Libâneo ressalta a importância do mesmo na história da Didática, até porque após a exposição dos estudos realizados, pudemos encontrar diversas semelhanças, conseguimos compreender o surgimento da didática, a importância desse campo e levantar o conceito de metodologia, que é parte extremamente importante de nossa pesquisa. Observemos o que Libâneo nos diz sobre a importância dos “estudos comenianos”:

Entretanto, Comênio desempenhou uma influência considerável, não somente porque empenhou-se em desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes, mas também porque desejava que todas as pessoas pudessem usufruir dos benefícios do conhecimento. (Ibid.,p. 59).

Os conceitos de Libâneo ainda serão utilizados nos próximos capítulos, onde estabeleceremos as metodologias ativas na atualidade. Porém o objetivo deste primeiro capítulo era trazer um estudo de definição da área abordada em nossa pesquisa. E o mais relevante, demonstrar as modificações, as semelhanças, as definições sob a perspectiva de renomados autores desse campo.

2. METODOLOGIAS DE ENSINO: CONFRONTAMENTO MÍDIAS DIGITAIS E MÉTODO TRADICIONAL

Este capítulo é destinado a fundamentar teoricamente o conceito de metodologia de ensino, principalmente, sob a perspectiva de nossa base de pesquisa, o pedagogo José Carlos Libâneo. Trazendo também as duas vertentes metodológicas: tradicional e tecnológica, apontando o confronto entre as mesmas.

2.1 Definição teórica de Metodologia de Ensino

Método, em definição seria “meio de”, “maneira de”, portanto o método de ensino é o meio escolhido para se transmitir conhecimento. Para evidenciarmos esse conceito, vejamos a definição de metodologia de ensino por Libâneo:

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 150).

Notamos, portanto, que os métodos de ensino são exatamente os meios pelos quais os professores transmitem o conteúdo para seus alunos, ou seja, os materiais que serão utilizados, os instrumentos, os livros, os procedimentos, ações e a maneira como esse conhecimento será transmitido.

Evidenciamos que as metodologias de ensino devem buscar o melhor resultado no quesito transmissão de conhecimento e objetivo alcançado; ao selecionar o método, devem-se almejar os objetivos e aplicar aquele que alcance os mesmos.

O método de ensino, pois, implica ver o objeto de estudo nas suas propriedades e nas suas relações com outros objetos e fenômenos e sob
Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

vários ângulos, especialmente na sua implicação com a prática social, uma vez que a apropriação de conhecimentos tem a sua razão de ser na sua ligação com necessidades da vida humana e com a transformação da realidade social. (Ibid., p.151).

Partimos dessa citação para abordarmos o objetivo de nosso estudo, que é exatamente esse, buscar a conciliação do método que permita a melhor interação e desempenho dos alunos. A importância da escolha do mesmo implica basicamente no resultado que será obtido, daí a necessidade de se selecionar aquele que se ligue direta ou indiretamente ao cotidiano e à vida do aluno. “[...] deve ter em vista a preparação de crianças e jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social [...]” (Ibid., p.152).

Notamos que a metodologia de ensino é um conjunto de ações que por meio destas transmitem os conhecimentos de cada disciplina buscando assim o poder da reflexão e o entendimento. Vale ressaltar que o método não pode ser entendido somente como um procedimento, pois engloba também as ações, os passos a serem seguidos, “[...] Método de ensino não se reduz a um conjunto de procedimentos. O procedimento é um detalhe do método.” (Ibid., p.152).

Os meios de ensino estão interligados aos objetivos da aula, ou seja, do conteúdo que deve ser transmitido em determinado momento e do objetivo geral educacional, aquele presente nos planos de ensino. Ao se selecionar um método, é indispensável que se leve em consideração a faixa etária, o desenvolvimento de cada aluno, para que seja adequado àquela aula. Segundo Libâneo, há os chamados métodos gerais e os métodos específicos. Os gerais são aqueles comuns em todas as disciplinas; já os específicos são aqueles próprios de cada uma. Vejamos o exemplo utilizado por Libâneo para esclarecermos esse conceito, exemplo esse voltado à nossa área, de Língua Portuguesa:

[...] o ensino de leitura pode ser feito por meio de sílabas isoladas ou de palavras completas, que são, entre outros, métodos peculiares do Ensino da Língua Portuguesa; mas esses métodos específicos são inseridos em métodos gerais tais como a explicação verbal, o trabalho independente ou a elaboração conjunta. (Ibid., p.152).

Sintetizemos o conceito para melhor fixação com uma perfeita definição dada por Libâneo:

Em resumo, podemos dizer que os métodos de ensino são ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir

objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos. (Ibid., p.152).

Conseguimos estabelecer o conceito de método de ensino para que possamos dessa forma introduzir as duas vertentes metodológicas, foco de nosso estudo, tradicional e tecnológica, as quais serão estudadas de forma aprofundada nos dois próximos tópicos. A tradicional, com enfoque, para o método expositivo e a tecnológica, com o uso de data show e de informática em sala de aula.

2.2 Classificação do método didático tradicional

Quando nos referimos ao termo tradicional, imediatamente o relacionamos a algo que se torna costumeiro, que é incorporado como uma forma frequente de uso; não diferimos dessa definição quando o termo em questão faz referência a um método de ensino, o chamado método tradicional.

Método este que possui um modelo fixo de transmissão de conhecimento, aquele que dificilmente aceita inovações, o papel principal desse método pertence ao professor, aquele que transmite o conteúdo através de livros, de aulas contendo paráfrases e improviso, ocupando assim o “patamar” da situação, em uma colocação de destaque. Estudemos mais profundamente o método expositivo, principal exemplo de tradicionalismo educacional.

Neste método, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas ou demonstradas pelo professor. A atividade dos alunos é receptiva, embora não necessariamente passiva [...] entre as formas de exposição, mencionamos a exposição verbal, a demonstração, a ilustração e a exemplificação. Essas formas, em geral, podem ser conjugadas, possibilitando o enriquecimento da aula expositiva. (LIBÂNEO, 1994, p.161).

Notamos, portanto, que o expositivo, que remete assim ao tradicional, possui uma comunicação centrada em apenas um dos lados, ou seja, no docente, que expõe o conteúdo de maneira estruturada. O professor é visto como personagem central da situação educativa, possuindo o papel de transmissor do saber ao discente, este por sua vez exerce a função de receptor, com o objetivo de assimilar o conteúdo transmitido. O foco desse método encontra-se na memorização através de exercícios e exemplificações, com as chamadas aulas expositivas e, por fim, aplicando-se as avaliações como meio de medição de conteúdo absorvido; vale ressaltar também que no método tradicional, os instrumentos preferenciais pelo professor são a lousa comum e o improviso.

As vantagens do tradicional estão, principalmente, na proximidade entre professor-aluno existente através da exposição verbal: a fala do professor, explicando as matérias, relacionando exemplos, acaba por acarretar um maior contato do mesmo com seus alunos. “A palavra do professor, em muitos casos, serve também como força estimuladora para despertar nos alunos uma disposição motivadora para o assunto em questão.” (Ibid., p.161).

É através da explicação que se devem impor os conceitos didáticos de habilidade e competência, pois é através da explicação que se transmite o conhecimento sobre determinado assunto, a fim de tornar o aluno hábil para utilizar determinado conhecimento, desenvolvendo assim a competência nesse quesito. Vejamos o que Libâneo diz a respeito:

A explicação da matéria deve levar em conta dois aspectos: proporcionar conhecimentos e habilidades que facilitem a sua assimilação ativa e desenvolver capacidades para que o aluno se beneficie da exposição de modo receptivo-ativo. (Ibid., p.162).

Portanto, voltamos a firmar o conceito da habilidade e competência e da importância da recepção do conteúdo de forma satisfatória.

Outros aspectos presentes na exposição das aulas tradicionais são as demonstrações e exemplos, ou seja, o professor explica determinado assunto e para que os alunos consigam uma melhor assimilação do que lhes foi transmitido, exemplificam, como uma maneira de ilustração do conhecimento. Para ficar mais nítido esse conceito, vejamos um exemplo dado por Libâneo justamente na área de Línguas:

A exemplificação é um importante meio auxiliar da exposição verbal [...] ocorre quando o professor faz uma leitura em voz alta, quando escreve ou fala uma palavra, para que os alunos observem e depois repitam. Ocorre,

também, quando ensina o modo correto de realizar uma tarefa: usar o dicionário, consultar o livro-texto [...] (Ibid., p.162).

O método expositivo voltado ao tradicional é muito difundido nas instituições de ensino, porém é de extrema importância que não se torne apenas um “repasso de informações”, é necessário que haja uma interação entre aluno-professor, de modo que se assimilem conteúdos a exemplos, que objetivos educacionais sejam atingidos, mas em hipótese alguma tornar apenas uma mecanização de estudos, em que tudo é decorado, porém não é compreendido.

As principais desvantagens desse método estão na forma inadequada de sua utilização, pois muitas vezes o professor acaba por transmitir o conteúdo sem antes aguçar o interesse do aluno, despertar a concentração, expondo o conteúdo de forma obrigatória, o que acaba originando o desinteresse do aluno, além de muitas vezes aplicar avaliações que abordam questões com respostas decoradas de livros, remetendo assim ao chamado método de decorar conteúdos, que é incorreto, porque o essencial é a compreensão do conteúdo.

[...] expor a matéria sem antes despertar a atenção e a concentração dos alunos; expor a matéria sem a preocupação de atingir cada aluno individualmente, mesmo se dirigindo à classe como um todo; exigir silêncio com ameaças e intimidações, transformando a aula num desprazer para o aluno [...] (Ibid., p.163).

Em resumo, podemos relacionar o método tradicional ao surgido no século XVII com Comenius, em que o importante era o ensino a todos: o direito ao acesso à educação a todo ser humano, pois a partir do estudo aprofundado do tradicional, é possível fazermos justamente essa ligação, pois nesse método, a importância central está no ensinar; assim como nos diz Pimenta, “em que a importância do ensinar predominou sobre o aprender”. (PIMENTA, 2005, p.26).

Esse ideal de ensino sobre a aprendizagem acaba tornando o ensino uma forma padrão, a que denominamos tradicional, no qual o ensino é enfatizado na figura de quem transmite o conhecimento, ou seja, no professor, se tornando assim o personagem central, aquele que é responsável pela transmissão, comunicação, orientação, instrução e demonstração, além de ser responsável pela avaliação, ocupando o lugar central em uma sala de aula, vejamos:

O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos,

tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. (FREIRE, 1996, p.22).

O professor em caráter central, no sistema de ensino-aprendizagem, evidencia-se, também, na organização estrutural do ambiente de uma sala de aula. Nesta, encontramos as carteiras dos alunos dispostas em fileiras, e ao centro, encontramos a mesa do professor. Dessa forma ele consegue ter uma visão ampla de todos os discentes, impondo, assim, sua disciplina e autoridade. Conforme Freire, (1996): “esta é uma das razões que leva o aluno a ver o professor como uma figura detentora de poder e conhecimento”.

O papel do aluno nesse método didático tradicional está centralizado naquele que aprende, aquele ao qual os ensinamentos são transmitidos, é ele quem ouve, obedece e absorve o conteúdo. Valendo ressaltar também que o conteúdo transmitido pelo professor, nesse método tradicional, já vem determinado pela própria instituição de ensino.

Dessa forma conseguimos estabelecer os padrões da metodologia de ensino tradicional, que ao decorrer do tempo encontrou uma “adversária”, a metodologia tecnológica, que se estabeleceu no século XXI, como um facilitador de ensino. A inserção da tecnologia em sala de aula será vista detalhadamente no próximo tópico, e assim, por ventura, conseguiremos estabelecer os principais contrapontos entre os dois métodos.

2.3 Mídias digitais: nova metodologia de ensino

O tempo passa e com ele novas necessidades surgem, assim também ocorre no setor educacional, com as atualizações, a globalização, novas demandas, o ensino também clama por novas metodologias, por recursos mais próximos da atualização mundial tecnológica.

A Informática passa a ocupar todos os setores mundiais, a internet, com as redes sociais, inúmeros sites disponibilizando notícias a tempo real, conteúdos estudantis, tudo mais prático e cômodo, esse mundo informatizado domina até mesmo o setor educacional, culminando na inserção dos recursos midiáticos em sala de aula. Vejamos o que Klaus Schlunzen Júnior, coordenador do núcleo de Educação à Distância da UNESP, declara a respeito da inserção de tecnologia no ambiente educacional:

A utilização das tecnologias proporciona ambientes pedagógicos mais ricos, que transformam a instituição em um espaço de fomento de novas metodologias. (JORNAL UNESP, 2012, p.2).

O uso da tecnologia dentro do setor educacional ocasiona uma revolução e ao mesmo tempo uma evolução. Revolução no sentido de muitas vezes não ser aceito pela prática tradicional de ensino, ou até mesmo, acarretar certo receio por parte dos professores que não estão habituados ao uso de recursos tecnológicos. E evolução por enriquecer o educacional, com uso de materiais como o data show e a lousa digital, que possibilitam um desempenho satisfatório por tornar os conteúdos mais dinâmicos, próximos do cotidiano dos alunos e a utilização do lúdico.

O método tecnológico busca uma centralização do aluno, ou seja, um ensino que o favoreça, algo que funcione como um facilitador do ensino. Entendamos melhor:

Já faz algumas décadas que se fala nas escolas brasileiras - e de boa parte do mundo - de "mudança de paradigma" na educação. O ensino tradicional estaria baseado na transmissão e acúmulo de informações - aquilo que Paulo Freire chamava de "educação bancária". A sociedade exigiria, hoje, uma educação mais voltada para a formação integral do cidadão. (ROSSETTI, p.2,3).

Assim como no tópico anterior retomamos o conceito de Comenius, o qual nos trazia o ideal do ensino para todos, e que pudemos evidenciá-lo no método tradicional nos possibilitando a visão de que o ensinar está no patamar da importância do tradicionalismo educacional; aqui também podemos retomar a história da didática, porém agora com o ideal de Rousseau, no século XVIII, no qual a importância do aprender predominou sobre o ensinar, vemos assim a inversão dos papéis. Esse ideal "rousseauiano" se torna amplamente desenvolvido pelo movimento da Escola Nova, no século XX, um manifesto que buscava renovações na educação.

É como se no método didático moderno, que abrange o tecnológico, o foco central estivesse no aprendizado e acima de tudo em quem recebe esse aprendizado, ou seja, no aluno, uma modificação de paradigmas, uma alteração de papéis: "ao aprendiz cabe o papel central de sujeito que exerce as ações necessárias para que aconteça sua aprendizagem". (MASETTO, 2003, p.52).

O professor agora sai do papel de protagonista, de sujeito da situação e passa a ocupar um papel de orientador, é com ele que se aprende, e é ele quem faz uma ligação entre o
Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

conteúdo, o recurso tecnológico selecionado e o cotidiano do aluno. Segundo Pimenta, o docente torna-se “apenas um orientador e organizador das situações de ensino”. (PIMENTA, 2005, p.35). Fica evidente que o professor, agora, é o formador e, como tal, precisa ser autodidata, ou seja, buscando autoconhecimento e melhores formas de aplicar conteúdos, além de ter que aprender a manusear aparelhos tecnológicos, além de ocupar a posição de integrador entre os discentes e os conteúdos, difusor da comunicação e informação, levantador de questionamentos e debates, altamente criativo, flexível à incorporação das mídias em ambiente escolar, se comprometido com as mudanças desta nova era.

Cabe ao docente o papel de mediador de conhecimento, com domínio dos conteúdos de forma bem estruturada, clara e objetiva, sob uma perspectiva nova. Além de pensar na elaboração de aulas distintas em um contexto mais dinâmico e completo, fornecendo informação de forma progressiva de acordo com a globalização que acaba por dominar o setor educacional. É exatamente nesse contexto que incluímos a inserção midiática em sala de aula.

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. Daí então o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (CANDAU, 1999, p.52).

Com base nessa citação extraída da obra de Vera Candau, fica bem evidente essa necessidade surgida, na Educação, de inserir recursos tecnológicos, pois nos encontramos em uma era em que há predomínio do aprender, portanto, devem-se levar em consideração os métodos que mais se aproximam do cotidiano estudantil. E, assim como Citelli (2004) afirma, estamos vivendo na chamada “sociedade informática”, na qual a base de tudo é a tecnologia, de modo que todo aluno, ou grande parte deles, têm contato frequente com esses recursos, e como método de fixação de conteúdo, são excelentes facilitadores.

Esta sociedade é caracterizada como a sociedade da informação e do conhecimento. As mudanças ocorrem de forma veloz e para nela estar incluída faz-se necessário que as pessoas estejam capacitadas para exercer à dinâmica do mundo moderno. Diante disso, mudança é considerada a palavra de ordem neste novo século, e a escola deve se adequar a ela, uma vez que exerce enorme influência na sociedade. (SANTOS; COSTA, 2010, p.2).

Nesse novo paradigma imposto na educação, é gerado um novo profissional, pois a partir de então o professor tem que estar apto a também aprender, a se atualizar mediante a

tecnologia, e acima de tudo, sem o receio de que possa ser substituído por uma máquina, este acaba por ser o maior problema enfrentado quando se insere a tecnologia em um ensino tradicional, a não aceitação por parte de profissionais que temem ser substituídos e perderem a autoridade dentro do ambiente. Na escola de hoje, o professor assume o papel de facilitador. Está mais próximo de seus alunos e aberto ao diálogo. Ele é o organizador do espaço da sala de aula, o conhecedor dos objetivos e dos conteúdos da disciplina.

Os recursos tecnológicos são inúmeros, mas trabalharemos agora com os mais utilizados e de fácil agregação ao conteúdo. Trata-se do computador e *data-show*.

O computador é o instrumento mais próximo da vida social de um aluno e pode sim estar incluso no ambiente educacional, sendo uma excelente ferramenta de trabalho.

A internet como mídia e a que mais crescem nos últimos anos e tende a ser a mídia mais popular em médio prazo, tem uma característica ampla de possibilitar diversos tipos de comunicação e interações entre culturas, de forma bastante enriquecedora [...] (TAJRA apud SANTOS; COSTA, p. 3).

A internet disponibiliza conteúdos educativos excelentes, além de informação atualizada em tempo real, desde que seja trabalhada de forma correta, apresentando seus limites. É um recurso que trabalha com imagem, cor, som, exatamente o lúdico, que facilita a integração do conteúdo e a assimilação do que é aprendido. Juntamente com o uso da internet, conseguimos interligar ao uso de *data - show*, tudo o que pode ser capturado através da internet pode ser repassado por meio deste.

O *data- show*, instrumento já utilizado por grande parte de professores e instituições de ensino, é uma das ferramentas tecnológicas mais completas e de fácil acesso. Por meio deste é possível introduzir todas as linguagens abordadas por Citelli(2004) em sua obra *Outras Linguagens na Escola*, a publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática, linguagens essas próximas e atrativas ao aluno, e todas podem ser transmitidas através do aparelho em questão. Veremos como cada uma das linguagens enriquece o crescimento educacional e possibilita uma dinamicidade de conteúdos da área de línguas no próximo capítulo, no qual trabalharemos o Ensino de Língua Portuguesa e o uso das metodologias dentro desse ramo educacional.

Essa nova era educacional está registrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, vejamos, assim, mais detalhadamente um estudo desses Parâmetros no Ensino Médio, justamente com os ideais propostos nesse novo modelo de educação:

As propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos. (p.5).

Entramos novamente na questão do professor que pesquisa, que interage com as novas metodologias existentes, que está sempre disposto a aprender, a selecionar e aproximar o conteúdo da disciplina com o social do aluno. É nesse âmbito que se inserem as tecnologias em sala de aula com ênfase no ensino de línguas. Vejamos:

No campo dos sistemas de linguagem, podemos delimitar a linguagem verbal e não-verbal e seus cruzamentos verbos-visuais, audiovisuais, audio-verbo-visuais etc. A estrutura simbólica da comunicação visual e/ou gestual como da verbal constitui sistemas arbitrários de sentido e comunicação.(p.6)

Evidenciamos, dessa forma, o trabalho lúdico com a objetivação de assimilação de conteúdos. É necessário que o uso da tecnologia seja esclarecido, pois não se deseja que o ser humano se torne escravo da mesma, mas sim que a utilize como meio de aprimoramento de conteúdos, por isso, a necessidade de tecnologia nas escolas, como uma maneira de explicar o uso devido da tecnologia.

Cabe à escola o esclarecimento das relações existentes, a indagação de suas fontes, a consciência de sua existência, o reconhecimento de suas possibilidades, a democratização de seus usos. (p.12)

É estabelecido pelo PCN que se apliquem as tecnologias de comunicação e informação na escola, focando a Informática, pois conforme relatado na página 13 destes parâmetros “a Informática, faz parte do cotidiano e do mundo do trabalho [...] Conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece é mais que uma necessidade, é um direito social”.

Conseguimos, dessa forma, contextualizarmos o termo mídia em sala de aula, suas aplicações e definições, o que nos possibilitará após o estudo separado das duas metodologias, tradicional e tecnológica, a abordagem do confronto entre as mesmas, listando os principais contrapontos, apresentando vantagens e desvantagens, além de possibilidades de mescla das duas metodologias.

2.4 Confrontamento: Tradicional e Tecnológico

Nos tópicos anteriores, conceituamos as metodologias de ensino, e, classificamos, separadamente, o ensino voltado à metodologia tradicional e o direcionado a uma nova era abrangendo a inserção dos recursos midiáticos.

O tradicional, predominante em grande parte das instituições, tem seu foco na figura do professor, objetivando o ensinar. Já o tecnológico enfatiza o aluno, almejando o aprender de forma satisfatória.

O tradicional proporciona um contato físico entre professor-aluno, devido ao fato das aulas serem expositivas, em que o recurso mais utilizado é a fala, através de improviso, paráfrase e registro em lousa.

Portanto a avaliação obtida nas escolas tradicionais se traduz em: desenvolver no aluno o ato de reproduzir o que o professor lhe ensina, exatamente como o professor lhe ensinou, desenvolvendo assim um pensamento que compete ao professor não ao aluno. Conseqüentemente o professor só poderá ser considerado um bom professor se obtiver uma boa nota por parte dos alunos. Resumindo, a aprendizagem, o ensino tanto do aluno quanto do professor baseia-se no mero fato de decorar o que foi ensinado.(SANTOS,COSTA,2010,p.2)

O maior equívoco do tradicionalismo educacional ocorre quando o conteúdo é transmitido de forma com que o aluno apenas o veja como algo a ser decorado, a fim de que haja obtenção de nota em avaliação. Essa visão referente a conteúdo, aula e disciplina gera o desinteresse do aluno, que por sua vez, não apresenta desempenho tão satisfatório quanto o esperado. Conforme se é pregado pela educação, o ideal seria que o aluno compreendesse o que lhe é transmitido e não o decorasse ou memorizasse com o intuito de obter nota. Conforme é afirmado por Vasconcelos (1995, p. 21), é exatamente isso que o tradicional acaba pregando:

O aluno recebe tudo pronto, não problematiza, não é solicitado a fazer relação com aquilo que já conhece ou questionar a lógica interna do que esta recebendo e acaba se acomodando. A prática tradicional é caracterizada pelo ensino “blá-blá-blante”, salivante, sem sentido para o educador, meramente transmissora, passiva, a - crítica, desvinculada da realidade, desconectada. (VASCONCELOS apud SANTOS; COSTA, 2010, p.2)

O tradicional não é muito aberto em relação às inovações, daí a dificuldade em relação à implantação do moderno, ou seja, o tecnológico. Método este que trabalha além do conteúdo teórico, o som e a imagem, possibilitando uma visão lúdica e o um ensino dinâmico.

No mundo marcado pela aceleração tecnológica e pelas crescentes influências do rádio, da televisão, da imprensa escrita e das redes de computadores, as formas de aprender e sentir se modificaram, trazendo consigo alguns mitos de salvação [...] (CITELLI, 2004, p. 20).

Embora propício, nem sempre o método tecnológico é aceito de imediato. O receio do professor em ser substituído por máquinas ainda é relevante. Desse modo, é imprescindível a determinação de que o professor é um mediador entre conteúdo, recurso tecnológico e aluno, portanto, não podendo ser substituído e sim propiciando a interação entre tecnologia e educação.

Tanto o tradicional quanto o tecnológico são extremamente importantes para o desempenho estudantil, desde que ambos sejam utilizados de forma adequada e propiciando a interação entre os dois métodos. Afinal, é necessário que haja proximidade e o chamado contato físico entre professor-aluno, ambos possibilitados pelo tradicional, citemos como exemplo uma aula de Língua Portuguesa, onde é imprescindível o uso da linguagem verbal, o improviso e o registro em lousa.

No mais, a inserção do tecnológico permite que a vida social do aluno esteja inclusa no ambiente escolar, trazendo a Informática, que está presente em todos os setores sociais, para a Educação, permitindo que uma ferramenta de entretenimento se torne um facilitador e transmissor de ensino. Valendo firmar também a presença do recurso audiovisual, que é possível ser transmitido via *data-show*, possibilitando a ilustração do que é aprendido, além de intertextualização entre diferentes gêneros e interdisciplinaridade.

Com os estudos realizados, evidenciamos a interligação existente entre os dois métodos estudados propiciando uma forma de obtenção de bons resultados, que poderá ser mais bem firmada e até mesmo ilustrada com os resultados dos questionários aplicados em duas instituições de ensino, os quais serão apresentados posteriormente.

No próximo capítulo, trabalharemos a utilização dos dois métodos na área do ensino de Língua Portuguesa.

3. DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA E OS MÉTODOS DE ENSINO

Este capítulo é destinado a apresentar a importância do ensino de Língua Portuguesa bem como os principais passos seguidos por um profissional que atue nessa área, principalmente, sob a perspectiva de João Wanderley Geraldi em sua obra intitulada *O Ensino de Língua Portuguesa no Primeiro Grau*. Além de ser abordada, ainda neste capítulo, a presença dos dois métodos de ensino aplicados na Didática da Língua Portuguesa. O tradicional embasado na obra de Geraldi e o tecnológico através dos conceitos de Adilson Citelli em *Outras Linguagens na Escola*. Bem como os preceitos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio referentes ao ensino de Língua Materna.

3.1 O Ensino de Língua Portuguesa

Desde o primeiro capítulo de nosso trabalho abordamos a importância do ensino da Língua Portuguesa, importância esta surgida no século XVII com Comenius e predominante até os dias atuais. Realmente o ensino da Língua é considerado de suma importância, pois é a partir dele que se aprendem todas as demais disciplinas. É com a aprendizagem da língua que a criança consegue desenvolver sua capacidade cognitiva. Segundo Geraldi (1992, p.5), “A língua é uma capacidade a ser desenvolvida através de atividades que levem a criança à reflexão.” Daí a ideia de trabalhar a linguagem através de atividades que coloquem em prática determinadas reflexões; assim como é estipulado pelo PCN (1997, p.15) “[...] o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade”.

Portanto, evidenciamos que o estudo da língua está altamente ligado ao domínio cognitivo, à capacidade de compreensão que deve ser estimulada. É através da língua que o aluno consegue realizar a interpretação e a reflexão sobre todos os conteúdos existentes, incluindo as demais disciplinas.

Para que a Língua Portuguesa seja compreendida, é necessário que haja a transmissão de conteúdo de forma gradativa, ou seja, do conteúdo menos complexo ao mais complexo; além disso, é interessante trazer o cotidiano do aluno para dentro do ambiente da sala de aula, realizando dessa forma atividades que estimulem o aluno a produzir textos narrando fatos acontecidos em determinadas situações vivenciadas por ele, acarretando, dessa forma, o interesse e a motivação por parte do aluno. Geraldi aborda essa gradação do ensino, vejamos:

Para que haja uma organização e sistematização do conhecimento, é importante que se gradue o conteúdo, do mais fácil para o mais difícil, do concreto para o abstrato, para que, com essa operacionalização, se possa avaliar corretamente o aluno. (GERALDI, 1992, p.5).

Outro aspecto de extrema importância é o desenvolvimento da leitura, o ato de ler está extremamente ligado ao ideal de integrar a vida social à vida estudantil. Segundo Geraldi (1992, p.39) “O ensino da leitura e da redação na escola não pode fugir desse processo de construção social, dessa participação [...]”.

Infelizmente, a prática de leituras nas escolas é vista como um processo mecanizado, no qual o aluno é submetido a ler aquilo que é intitulado pela escola, geralmente o livro didático, como se a única função de ler fosse a pronúncia correta das palavras. Essa mecanização desconsidera as inúmeras possibilidades de leitura acerca da escola e a importância da prática de ler como algo prazeroso. Geraldi aborda em sua obra a forma como a leitura está presente em todos os lugares, em tudo o que nos cerca:

No nosso dia-a-dia lemos ora para encontrar informações de que necessitamos, ora para saber notícias, seguir instruções, ora para nos localizarmos no tempo e no espaço, ora para nos divertirmos e passarmos o tempo. Lemos o que escrevemos para nos certificarmos de que dissemos o que queríamos. Lemos à vezes, sem querer, o que o mundo joga diante dos nossos olhos e lemos o que outros escrevem. (Ibid., p.39).

Conseguimos, portanto, evidenciar a dimensão do ler, a presença da leitura em nosso cotidiano e o correto seria que essa ideia dimensional fosse propagada pelas instituições de ensino.

A prática da leitura está intimamente ligada ao desenvolvimento da escrita, outro foco das aulas de Língua Portuguesa. Desenvolver a escrita dentro da sala de aula é uma atividade de suma importância para todos os conteúdos, é através da escrita que o aluno consegue se

expressar argumentar, defender, criticar, narrar. A escrita está interligada à capacidade de interagir com o mundo, de conseguir narrar os fatos vivenciados, é uma produção linguística.

Não há limites de competência. Seja na modalidade oral da linguagem, seja na modalidade escrita, o que temos concretamente é o discurso, o texto em que se narra, se descreve, se emitem opiniões, se alinham argumentos, tudo em movimento. (Ibid., p.50).

Com essa citação de Geraldi, firmamos nosso ideal da interligação da escrita com a capacidade de expressão advinda do desenvolvimento da mesma.

Outro aspecto das aulas de Língua Portuguesa, que não podemos deixar de citar, são os conteúdos gramaticais. O ensino da gramática é imposto pelas instituições de forma incorreta, pretendendo ser abrangente, ocasionando assim uma lista de conteúdos que se tornam obrigatória a serem memorizados; com uma tentativa de simplificação, abordando, dessa forma, conteúdos em frases soltas, palavras soltas, sem trabalhar a capacidade do aluno de conciliar os conceitos aprendidos encontrando-os em textos. Ocorre uma fragmentação dos conteúdos gramaticais e uma obrigatoriedade de memorização. Segundo Geraldi (1992, p.63), “Ao explorá-los didaticamente, os assuntos gramaticais são tratados como fragmentos, como se não tivessem relação entre si, e se submetem à arbitrariedade da seriação escolar”.

Essa “arbitrariedade” no ensino da gramática, também é abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que defende o ideal que não se pode confundir a gramaticalidade (que se deve levar em consideração a gramática já advinda na “bagagem” humana do aluno) com as normas (quantidade de regras a serem memorizadas).

O estudo gramatical aparece nos planos curriculares de Português, desde as séries iniciais, sem que os alunos, até as séries finais do Ensino Médio, dominem a nomenclatura. Estaria a falha nos alunos? Será que a gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática porque são falantes nativos? A confusão entre norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola. O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor se transforma em uma camisa de força incompreensível. (PCN, 1997, p.16).

Essa imposição de regras, com conteúdos soltos, desconsiderando a gramática aprendida naturalmente, acarretando a obrigatoriedade de memorizar conteúdos, transforma o Ensino de Língua Portuguesa em algo temido pelos alunos. O mesmo ocorre com o Ensino de Literatura, que em muitas instituições de ensino é uma matéria agregada às próprias aulas de

Língua Portuguesa. Os conteúdos literários, abordados nas escolas, se predem à história literária, a um conceito de que um clássico é considerado literário, sem abordar as inúmeras vertentes literárias surgidas na contemporaneidade. Literatura e debate é uma perfeita junção, porém na escola, é muito difícil que isso ocorra, grande parte associa à Literatura a conteúdos que, assim como os gramaticais, devem ser memorizados. A questão dos ensinamentos literários também é abordada nos preceitos do PCN:

Os estudos literários seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo. O conceito de texto literário é discutível. (PCN, 1997, p.16).

O aprofundamento literário, as inúmeras possibilidades de interpretação, a discussão sobre os temas abordados, a literatura como hábito prazeroso, esses seriam os ideais a serem propagados em uma aula de Literatura, e acima de tudo, não utilizar textos literários associados a exercícios gramaticais, erro cometido por muitos livros didáticos.

Conseguimos estipular os principais problemas ocorrentes em aulas de Língua Portuguesa e Literatura; empregar as principais mudanças que devem ocorrer nessas aulas; o levantamento do que é propagado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e agora relacionaremos essas áreas com as metodologias estudadas, trazendo assim os principais recursos tradicionais e tecnológicos empregados no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

3.2 Metodologias aplicadas no Ensino de Língua Portuguesa

Estudamos em nosso trabalho as duas vertentes metodológicas: tradicional e tecnológica, o que nos possibilitará um estudo da aplicação de cada uma em aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Em uma aula de Língua Portuguesa e Literatura é imprescindível a utilização do método tradicional, desde que este seja aplicado da forma correta. Através das aulas expositivas, o professor dispõe de dois importantes recursos para aulas de línguas: o

Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

improvisado e a paráfrase. Através do improvisado, o professor se expressa, discursa sobre determinado assunto e por meio da paráfrase repassa os ensinamentos de importantes estudiosos.

Com os métodos tradicionais, o professor pode utilizar a lousa comum como forte instrumento no auxílio dos vocábulos, a fim de realizar anotações de palavras desconhecidas de tal modo que incentive o aluno a anotá-las, havendo enriquecimento de vocabulário, com o auxílio dos dicionários; o aluno aprendendo a manuseá-lo, corretamente, obtém um recurso de estudo que possibilita compreensão de textos.

O desvelar para a criança do que é ser leitor e ser escritor e de como ela se constitui como tal é que permite que se atinja a relação fundamental para uma proposta de Ensino de Língua Portuguesa: a relação entre o conteúdo que se propõe e para quem ele se propõe. (GERALDI, 1992, p.39).

A leitura traz, por conseguinte, a habilidade da escrita, conteúdo de suma importância para o Ensino de Língua Portuguesa. O tradicional, conforme já foi abordado, coloca o professor como centralidade, obtendo o poder da palavra, poder este que pode ser utilizado como uma ferramenta para realização de debates, como forma de se trabalhar argumentação, remetendo assim à nossa ideia central de que a língua trabalha com o poder cognitivo do aluno.

Conforme vimos o tradicional apresenta uma grande parcela na importância da transmissão do conteúdo de Língua, porém resta a outra parcela, aquela responsável pela ludicidade do conteúdo, pelo ideal do audiovisual abordado pelo PCN, e o responsável por essa parcela é exatamente o método tecnológico de ensino.

Tomemos como instrumento tecnológico o *data-show*, já mencionado anteriormente, que é o recurso que possibilita a inserção de novas linguagens no ambiente educacional. Vejamos mais detalhadamente a função e as possibilidades que cada uma dessas linguagens traz consigo para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

A Publicidade é um recurso que está intimamente ligado ao ensino e um excelente facilitador de aprendizagem, podendo ser utilizada para trabalhar a construção de pequenos enredos. Por ser de curta duração, facilita que os alunos mantenham o interesse por todo o momento.

O interesse pela propaganda deve-se aos aspectos que facilitam sua introdução no contexto escolar. Como o tempo de duração é pequeno, em

média 30 segundos, a peça publicitária pode ser vista várias vezes durante a aula; apresenta um enredo; pode ser comparada com propagandas impressas em revistas, jornais, HQs, ou sonoras (rádio). (CITELLI, 2004, p.42).

Outro aspecto interessante para ser inserido em uma sala de aula é a utilização do Cinema e da TV como recurso pedagógico, muitos clássicos literários foram adaptados para a linguagem cinematográfica, sendo muito interessante trabalhar com uma obra realizando a intertextualidade entre as duas maneiras em que ela pode ser estudada. As aulas de Literatura podem se tornar mais atrativas com esse recurso, pois os alunos, em grande maioria, são amantes do cinema; “[...] dizemos que a adaptação de uma obra literária para o cinema [...] é a expressão da mesma obra em outra linguagem e em outro tempo”. (Ibid., p.84).

Um excelente recurso pedagógico são os Desenhos Animados, por trabalharem com o lúdico, despertando o interesse e permitindo uma relação e uma proximidade com o cotidiano, além de trazer as imagens, os textos não-verbais, a construção de enredos, a possibilidade interpretativa.

Desenvolver um trabalho com imagens, com a linguagem dos *cartoons*, é estar em constante busca interativa com a sociedade em que vivemos. É ter consciência de que a comunicação não se esgota no verbal, e que a cada dia temos os nossos sentidos estimulados para captar novos códigos e novas mensagens. (Ibid., p.129).

O Rádio, um dos mais importantes meios de comunicação, pode e deve estar inserido na educação, possibilita um recurso de atualização, pois através do rádio, as notícias são transmitidas; fornece a música, importante material para interpretação textual, análise de termos gramaticais, intertextualização com poemas e obras de arte; um instrumento, diversas possibilidades.

Os meios de comunicação social, sobretudo o rádio, a televisão e o cinema, tornaram possível às pessoas reconhecerem, ao mesmo tempo, a existência de vários lugares, culturas, etnias. (Ibid., p.168).

E vale reafirmar a presença da Informática em sala de aula, foco visto anteriormente em nosso trabalho. Através dela, obtemos as demais linguagens vistas, além de que está interligada diretamente ao cotidiano, à vida social do aluno, agindo como facilitador de aprendizagem.

Com os levantamentos feitos neste tópico, conseguimos estipular que para bons resultados em aulas de Língua Portuguesa e Literatura, é essencial que mesclamos os dois métodos de ensino estudados: tradicional e tecnológico. Um complementa o outro, a fim de que bons resultados sejam atingidos.

4. PRÁTICA: EXPOSIÇÃO DE RESULTADOS

Este capítulo é destinado à análise do corpus de nosso trabalho. Nossa pesquisa de campo foi realizada em uma instituição de ensino privada da cidade de Viradouro (C.H), onde aplicamos os questionários em 14 alunos, todos do Ensino Médio, a fim de comprovarmos toda a teoria estudada e aplicada em nossas pesquisas. Outro questionário foi aplicado em quatro professores, todos da área de Línguas.

Vale ressaltar que os questionários foram respondidos de forma manuscrita, propositalmente, com o intuito de realizarmos além da comprovação de nossa teoria, uma análise da escrita de alunos do Ensino Médio.

Vejamos, a seguir, os resultados obtidos.

4.1 Resultados obtidos com aplicação dos questionários direcionados aos discentes.

Conforme já foi mencionado, nossa escola campo de pesquisa (C.H.) está localizada na cidade de Viradouro. Aplicamos o questionário em 14 alunos, dos quais oito são do 1º EM, três do 2º EM e três do 3º EM.

As quatro questões que compõe o questionário fazem referência ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e as metodologias de ensino aplicadas, buscando o contraponto existente entre as mesmas e quais as pretensões do quesito de ensino sob a perspectiva dos alunos. Os questionários encontram-se digitalizados em anexo ao fim de nosso trabalho.

A primeira questão: Você gosta de Língua Portuguesa e Literatura? Com o intuito de introduzir nosso tema. O resultado foi praticamente unânime, a maioria dos alunos não gostam das duas disciplinas, durante o debate introdutório sobre essa questão, em todas as salas, eles relataram não gostar por terem que memorizar muito conteúdo, tendo que ler e decorar para obter boas notas em futuras avaliações. Resultado este que já remete ao que foi mencionado nos capítulos anteriores. No 1º ano, dos oito alunos que responderam ao questionário, cinco afirmaram não gostar das disciplinas; uma aluna (E.L.), afirmou que só gosta quando abrange assuntos que a interessa e dois alunos (F.N. e G.N.) disseram gostar.

No 2º ano, todos os alunos entrevistados disseram não gostar de nenhuma das duas disciplinas, pois não possuem o hábito da leitura e em relação à gramática, são muitas regras para serem decoradas. Mais uma vez retomamos à nossa teoria de como a gramática é imposta nas escolas, a prova dessa mecanização da Língua Portuguesa são os resultados desses questionários. Observamos o mesmo resultado no 3º ano, diferindo apenas no fato de que um dos alunos (L.P.) relatou gostar das duas matérias.

A segunda questão: Em suas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, o professor traz algum recurso tecnológico ou apenas tradicional? Aborda exatamente o principal questionamento de nosso trabalho. As respostas foram exatamente iguais em todas as turmas entrevistadas, somente o uso do tradicional, a professora segue a apostila do sistema de ensino vigente na Instituição, usando para esse fim o que denominamos de método expositivo.

O terceiro ponto levantado no questionário aplicado busca a solução para nosso tema, analisando, dessa forma, a opinião dos discentes: Você acredita que em uma aula com recursos tecnológicos é mais fácil compreender o conteúdo? Todos os entrevistados afirmaram que a tecnologia facilita a aprendizagem. Tomemos como exemplo as respostas de dois alunos do 1º ano (G.Z.): “Sim, pois nós vamos nos interagir mais, nos interessando mais pela matéria”. Aluno (D.G.): “Sim, pois com as pessoas inseridas em tecnologia, se presta atenção mais fácil”. Os mesmos resultados foram obtidos no 2º ano: (L.B. L.) “Sim, pois a aula fica mais interessante”. Aluna (G.F.): “Sim, porque o aluno se interessa mais na matéria, é mais fácil a aprendizagem”. Não diferem os resultados no 3º ano: (R.T.) “Sim, pois os alunos iriam ficar mais focados”; (M.E.) “Sim, pois prende mais a atenção do aluno”. Comprovamos assim que a tecnologia realmente aproxima o cotidiano do aluno à vida escolar.

A quarta e última questão: O que você gostaria que tivesse nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura? Propõe o levantamento de uma opinião fortemente considerável para

a melhoria do ensino na perspectiva do aluno. Antes da resolução por escrito da questão, propusemos um debate sobre isso, e todos os alunos afirmaram a falta que sentem de aulas diferenciadas, com filmes, debates, música, imagens e palestras. Remetemos ao nosso terceiro capítulo, onde apresentamos as propostas das novas linguagens nas escolas, exatamente o que foi sugerido pelos alunos. Vejamos algumas respostas obtidas: (L.P.) do 3º ano “Mais debate, filme, palestras, etc”; (G.M. P.) do 2º ano:” Mais tecnologia, ou seja, rádio, filme, vídeos da matéria”; (G.F.) também do 2º ano : “Músicas, debates, slides explicativos e trazer para nossa realidade e , se possível, um filme sobre”; e uma das respostas que mais nos chamou a atenção foi a de um aluno do 1º ano (D.G.), pois ele gostaria que os professores cobrassem apresentações de seminários.

A partir do questionário aplicado, conseguimos comprovar toda a teoria dos capítulos anteriores referentes às metodologias aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, sob o ponto de vista dos alunos.

Os resultados obtidos foram satisfatórios para nosso trabalho. Analisaremos, no próximo tópico, a perspectiva dos professores sobre os pontos abordados.

4.2 Resultados obtidos com aplicação dos questionários direcionados aos docentes

Os questionários aplicados aos docentes foram realizados na mesma instituição (C.H.). Quatro professores foram entrevistados, todos da área de Línguas: dois de Língua Portuguesa e Literatura, um de Língua Espanhola e um de Língua Inglesa.

A questão inicial: O que você utiliza como recurso em suas aulas? Com o intuito de introduzir a discussão referente à nossa pesquisa, obtive os resultados semelhantes aos do questionário aplicado aos discentes: o predomínio do uso do tradicionalismo educacional, utilizando como base o livro didático e o método expositivo. Vejamos algumas respostas obtidas:

Professora de Língua Portuguesa e Literatura (S.B.) “Utilizo a apostila, fazendo algumas anotações em lousa para ressaltar determinados pontos de cunho mais importante e quando possível passo filmes que ilustrem o conteúdo, geralmente indicados pela própria apostila”.

Professor de Língua Portuguesa (E.M.) “Utilizo a apostila, sou adepto do tradicional, acredito que assim prendo a atenção dos alunos, impondo minha autoridade. Realizo ditados, correção oral, anotações de vocabulário. Além disso, aplico também a técnica da repetição de palavras para memorização da forma correta, faço chamada oral, como por exemplo, as preposições. Dificilmente trabalho filme ou música em sala de aula, por acreditar que deixam os alunos dispersos”.

Professora de Língua Espanhola (R.D.) “Sigo a apostila imposta pela instituição, porém costumo trazer músicas atuais para que os alunos completem lacunas, a fim de trabalhar o idioma através da audição; além de trabalhar produção de diálogos para encenação”.

Notemos como o professor (E.M.) é resistente à tecnologia, encontramos um bom exemplo de professor extremamente tradicional, aquele que é receoso à inserção da mídia, assunto esse já mencionado e estudado nos capítulos teóricos. Já a professora (R.D), de todos os entrevistados, é a mais adepta da tecnologia, pelo que é observado, realizando uma mescla dos dois métodos.

O segundo levantamento: Tem conhecimento das normas estabelecidas pelo PCN? Quais são aplicadas por você? Propondo um levantamento a respeito do conhecimento legislativo educacional por parte do docente, principalmente em relação ao emprego de metodologias de ensino. As respostas foram basicamente as mesmas, declararam conhecer os estabelecimentos curriculares, porém superficialmente.

Professora de Língua Inglesa (L.C.): “Eu me recordo, superficialmente, dos parâmetros curriculares, estudando-os na faculdade. Aplico a questão do ensino de língua via recurso de áudio”.

As respostas dos demais professores não diferiram da apresentada como exemplo, estão todas anexadas ao final do trabalho. Conseguimos ressaltar os termos estabelecidos pelo PCN e, principalmente, a falta de um conhecimento mais aprofundado sobre o mesmo.

A terceira questão: Em suas aulas, com que frequência utiliza um recurso midiático? A fim de retomar a presença do tradicional, do tecnológico e até mesmo a dificuldade da aceitação do novo. Vejamos que interessante a seguinte resposta:

Professor de Língua Portuguesa (E.M.): “Raramente, tecnologia em sala de aula deixa os alunos dispersos. Filme se torna sinônimo de matar aula, música ocasiona muito barulho. Língua Portuguesa apresenta muitas regras, para ser bem compreendida é essencial muita escrita, fala e leitura”.

Mais uma vez o professor entrevistado exemplifica o professor extremamente tradicional e resistente à inserção do novo. Vejamos outras respostas, agora opostas:

Professora de Língua Inglesa (L.C.): “Sempre que possível. Utilizo o CD que acompanha o material, possibilitando assim que os alunos ouçam as pronúncias em textos com temas bem atuais. Trago um filme por bimestre, com o áudio em Inglês”.

Professora de Língua Espanhola (R.D.): “Com frequência. Trago músicas, principalmente, dos ritmos prediletos dos alunos, todos na versão em espanhol ou até mesmo mesclando os dois idiomas. Além de pequenos episódios de desenhos animados em espanhol”.

Conseguimos encontrar dois tipos de profissionais: aquele adepto de uma educação embasada no poder do professor e o outro que coloca em foco o cotidiano e a vida social do aluno.

A última questão: Quando seus alunos apresentam maior interesse pelo conteúdo, geralmente, qual recurso você utilizou para notar tais resultados?

Professora (S.B.): “Recurso audiovisual, principalmente em aulas de Literatura”.

Professora (L.C.): “Recurso de áudio, ficam mais atentos”.

Professora (R.D.) “Recurso audiovisual. Mantém os alunos mais atentos e interessados pelo conteúdo”.

Professor (E.M.) “Elaboração de redações”.

Com as respostas para a última questão, confirmamos que a presença da mídia auxilia o despertar do interesse; a tecnologia aproxima a realidade social da estudantil.

Os resultados foram satisfatórios e assim como os dos discentes conseguiram solucionar as nossas questões impostas e interligá-las à teoria, além de apresentar o confronto entre os dois métodos estudados.

Analisamos as semelhanças em vários aspectos das perspectivas estudantis e docentes, como pudemos notar grande parte dos alunos entrevistados demonstraram interesse por aulas dinamizadas com inserção de tecnologia, assim como a grande parcela docente afirma a obtenção de bons resultados perante a utilização de tais recursos. Valendo ressaltar a divergência com o exemplo de professor totalmente tradicionalista, já apresentado em nossas análises, que nos permite a reflexão sobre um dos pontos negativos da inserção tecnológica: a dispersão dos alunos. Remetendo dessa forma à nossa defesa da mescla dos dois métodos para a obtenção de resultados satisfatórios tanto para discentes quanto docentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível para que trabalhemos os conceitos de metodologias de ensino, realizarmos a associação desses termos com o conceito de Didática, pois esta é a ciência educacional que se dedica aos estudos dos métodos aplicados no quesito ensino-aprendizagem.

Ao realizarmos um estudo mais aprofundado em relação à área da Didática, concluímos que se trata de um conceito surgido com Comenius no século XVII, modificando-se e modernizando-se ao decorrer dos séculos, com os preceitos de Rousseau no século XVIII, os ideais difundidos pela Escola Nova no século XX, arrastando às novas perspectivas do século XXI, com base nos estudos do pedagogo José Libâneo e de Adilson Citelli, com as novas linguagens introduzidas no âmbito escolar.

As metodologias educacionais, atualmente, estão focadas em duas vertentes: tradicional e tecnológica. A tradicional, com o professor no papel central, utilizando como transmissor de conteúdo o método expositivo, embasado no uso da lousa, do improviso e da paráfrase. O tecnológico, visando o aluno ao centro da situação, trazendo o cotidiano para dentro do ambiente educacional, utilizando a tecnologia como facilitador de aprendizagem, o professor passa a ser o mediador entre aluno, recurso e conteúdo.

O método tradicional, geralmente, é visto como imposição de respeito da figura do professor. E o tecnológico, possibilita a inserção de novas linguagens na escola, utilizando como material didático os recursos audiovisuais.

Os alunos demonstram maior interesse por aulas interativas com a presença da tecnologia, conforme foi comprovado perante aplicação de questionários. Os professores também relatam notar o maior interesse perante a tecnologia, havendo também os adeptos do tradicionalismo, que julgam a inserção midiática como dispersor de atenção.

Nosso estudo foi aprofundado nas metodologias aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Permitindo-nos com base nos estudos teóricos realizados e análise de questionários aplicados, a conclusão de que a junção dos dois métodos de ensino acarreta resultados mais satisfatórios. É indispensável o uso do tradicional, pois este trabalha a língua como enunciação, a capacidade de improviso e paráfrase, além de possibilitar o contato entre

aluno e professor. E o tecnológico permite a introdução do audiovisual, que é trazido pelo PCN como essencial para a aprendizagem da língua, além ser próximo ao cotidiano do aluno.

Obviamente, não se pode deixar de ressaltar que ambos possuem pontos divergentes, o tradicional utilizado incorretamente, acarreta a mecanização da língua, impondo os conteúdos a serem decorados. O tecnológico, ao não ser bem empregado, pode se tornar um motivo para dispersão dos alunos. Desse modo, a interação entre os dois métodos, ambos em uma mesma aula ou sendo alternados, possibilitam a melhor fixação de conteúdo e o foco tanto no professor quanto no aluno, e, principalmente, visando à aprendizagem da Língua Portuguesa e firmando a sua importância, afinal estamos na Era da Comunicação, saber comunicar-se é imprescindível.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 1998.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma Nova Didática.** 19ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CITELLI, Adilson. CHIAPINNI, Lúcia **Outras Linguagens na Escola.** São Paulo: Cortez, 2004.
- COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FATTORI, Marta. **Didática Magna/Comenius; aparelho crítico.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Positivo, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDI, João W. **O Ensino de Língua Portuguesa no Primeiro Grau.** São Paulo: Atual, 1992.
- LIBÂNEO, José C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- NÉRICI, Imídeo G. **Didática Geral Dinâmica.** Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1973, p.35.
- PIMENTA, Selma Garrido; Anastasiou. Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ROSSETTI, Fernando. **Educação pela comunicação: Uma pedagogia para o século 21 In. Educação na Sociedade de Informação.** Cidade Escola Aprendiz.
- SANTOS, Adriana; COSTA, Jeane. **Pedagogia do Século XXI: Mídias.** Macapá: Instituto de Ensino Superior Atual, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS DISCENTES

- 1) Você gosta de Língua Portuguesa e Literatura?
- 2) Em suas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, o professor traz algum recurso tecnológico ou apenas tradicional?
- 3) Você acredita que em uma aula com recursos tecnológicos é mais fácil compreender o conteúdo?
- 4) O que você gostaria que tivesse nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura?



G.2. 1º ano E.M.

1- Você gosta de língua portuguesa ou literatura?

Não, pois gosto muito de ler, porém gosto das histórias da nossa família.

2- Em suas aulas de língua portuguesa, o professor traz algum recurso Tecnológico ou apenas Tradicional?

Na minha opinião o modo do professor é Tradicional.

3- Você acredita que em uma aula com recursos Tecnológicos é mais fácil compreender o conteúdo?

Sim, pois não tomar nas interações mais, mas interessando mais pela matéria.

4- O que você gostaria que tivesse na aula de português ou literatura?

Vídeo aulas; debate e diálogo



Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (G.Z.) 1º ano EM

- 1- Não, pois envolve muita leitura, porém gosto das histórias do nosso passado.
- 2- Na minha opinião o modo do professor é tradicional.
- 3- Sim, pois nós vamos nos interagir mais, nos interessando mais pela matéria.
- 4- Vídeo aula, debate e diálogo.

| | | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

11

1º E.M

F.N

Você gosta de língua portuguesa e literatura?
* Sim

Em suas aulas de língua portuguesa, o professor
usa algum recurso tecnológico ou apenas tra-
dicional?
* Tradicional

Você acredita que em uma aula com recursos
tecnológicos é mais fácil aprender?
* Sim

Você gostaria que tivesse nas aulas
portuguesa e literatura?
* mais debates, vídeos, aulas, filmes

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (F.N.) 1º ano EM

1- Sim.

2- Tradicional.

3- Sim.

4- Mais debate, vides aula (sic), filmes.

pluto
poison



G.N. 1º Em data: 21/10

① Você gosta de português e língua portuguesa?

Sim

② Em suas aulas de língua portuguesa, o professor traz algum recurso tecnológico ou tradicional?

Tradicional

③ Você acredita que em um aula com recursos tecnológicos é mais fácil compreender o conteúdo?

Sim

④ O que você gostaria que estivesse no aula de português e língua portuguesa?

Mais debates e vídeos aulas, professor mais atualizado

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (G.N.) 1º ano EM

1- Sim.

2- Tradicional.

3- Sim.

4- Mais debates, vídeo aulas, professor mais aplicado.

B. G

1º ano de E.M

Você gosta de língua Portuguesa ou literatura?
 Não, porque são matérias muito complicadas.

Em suas aulas de língua Portuguesa, o professor fez
 algum curso Tecnológico ou apenas tradicional?
 Tradicional

Você acredita que em uma aula com um curso Tecnológico
 é mais fácil compreender conteúdos?
 Sim.

É que vai gostar que tem na aula de Português
 e literatura
 Sistema de vídeo-aulas, de um professor mais descom-
 paído e impávido

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluna (B.G.) 1º ano EM

- 1- Não, porque são matérias muito complicadas.
- 2- Tradicional
- 3- Sim.
- 4- Gostaria de vídeo – aulas, de um professor mais descontraído e engraçado.



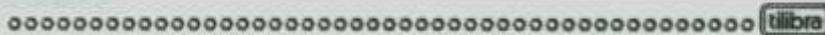
nome: B. L.
nº: 12345678

1. O que são as linguagens Portuguesas?
 R: São línguas faladas em Portugal e nos países de língua portuguesa que são nativas e são quando não incluem o português.

2. Em português de língua portuguesa, a profecia tem algum significado técnico ou específico?
 R: Sim, sim.

3. O significado que em uma língua com vocábulos técnicos é mais fácil aprender a ler?
 R: Não, pois não depende apenas dos alunos.

4. O que são grammas que incluem nos países de língua portuguesa?
 R: São línguas faladas em Portugal, Brasil, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe que incluem de maneira mais detalhada.



Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluna (E.L.) 1º ano EM

1- Às vezes sim, às vezes não, quando abrange termos que me interesse é bom, quando não interessa não é bom.

2- Tradicional.

3- Sim, pois isso desperta(sic) interesse nos alunos.

4- Debates, assuntos que gerem interesses, materiais trazidos de fora da escola, um professor que agisse de maneira mais descontraída.

data . . .
 2 1 0 2 1 2 0

Aluno: J. G. 1º Ensino Médio

1) Você gosta de Língua Portuguesa e Literatura?
 Não, pois não muito gostar para se entender e decorar.

2) Em suas aulas de Língua Portuguesa, o professor traz algum recurso Tecnológico ou apenas Tradicional?
 Tradicional

3) Você acredita que em uma aula com recursos Tecnológicos é mais fácil compreender o conteúdo?
 Sim, pois com as pessoas interagindo em Tecnologia, se presta atenção mais fácil.

4) O que você gostaria que tivesse nas aulas de Português e Literatura?
 Gostaria que houvesse mais vídeos-aulas, debates, seminários, etc.

lindaia

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (D.G.) 1º ano EM

- 1- Não, pois são muitas regras para se entender e decorar.
- 2- Tradicional.
- 3- Sim, pois com as pessoas intetidas(sic) em tecnologia, se presta atenção mais fácil.
- 4- Gostaria que houvesse mais vídeos-aulas(sic), debates, seminários, etc.

21 10 13
DETQSS

Nome: J.C. nº4 1ºEM

① Você gosta de língua portuguesa e literatura?
R: Não.

② Em suas aulas de língua portuguesa você usa três algum recurso tecnológico ou apenas tradicionais?
R: Tradicionais.

③ Você acredita que em uma aula com recursos tecnológicos é mais fácil compreender o conteúdo?
R: Não.

④ O que você gosta que ocorre em aulas de português e literatura?
R: Não gosto nada, só em aulas alguns recursos tecnológicos.

M&M&M

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (F.C.) 1º ano EM

1- Não.

2-Tradicional.

3-Sim.

4-Mais coisas novas, vídeo aulas, alguns recurso tecnológico.

/ /

Pluma: PF

Série: 1º em.

1) Você gosta de língua Portuguesa e Literatura?
Não.

2) Em suas aulas de língua Portuguesa, o professor faz algum recurso tecnológico ou apenas tradicional?
Tradicional.

3) Você acredita que em uma aula com recursos tecnológicos é mais fácil compreender os estudos?
Sim.

4) O que você gostaria que tivesse nas aulas de Português?
Mais debates, vídeos, aulas...

tilibra

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluna (P.F.) 1º ano EM

1- Não.

2-Tradicional.

3-Sim.

4-Mais debates, vídeo aulas.

G.F 2º Ano G.M

H Não

2) Somente tradicional

3) Sim, porque a alunos se interessam mais na matéria e mais fácil de aprenderem

4) Músicas, debates, slides explicativos e trazer para nossa realidade e, se possível, um filme sobre.

www.grafons.com.br

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluna (G.F.) 2º ano EM

1- Não.

2-Somente tradicional.

3-Sim, porque o aluno se interessa mais na matéria é mais fácil de aprendizagem.

4-Músicas, debates, slides explicativos, trazer para nossa realidade e, se possível, um filme sobre.

L.B.L. 2^a G.M.

1- Não

2- Somente o tradicional

3- Sim, pois a aula fica mais interessante.

4- Vídeos, músicas e trazer o tema para a nossa realidade.

© EDITORA ABRIL S.A.

Keep my Secrets

tiibra

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluna (L.B.L.) 2º ano EM

1- Não.

2-Somente o tradicional.

3-Sim, pois a aula fica mais interessante.

4-Vídeos, músicas e trazer o tema para a nossa realidade.

GMP

2º Em

1- Não

2- Tradicional

3- Sim, pois ~~em~~ mais interesse e é mais fácil de aprender

4- Possui mais tecnologia, ou seja, rádio, filme, vídeo de maneira.

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (G.M.P.) 2º ano EM

1- Não.

2-Tradicional.

3-Sim, pois mais interesse e é mais fácil de aprender.

4-Ouvesse(sic) mais tecnologias, ou seja radio(sic), filme, vídeos da materia(sic).

/ /

LP

3:º Ano EM

1:) Sim

2:) Genes e tradicional, as vezes apresenta
aula diferente

3:) Depende, recursos tecnológicos são ligados
a nova forma de aprendizagem, sendo muito melhor.

4:) Mais debates, filmes, palestras, etc

tilibra

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (L.P.) 3º ano EM

1- Sim.

2-Apenas o tradicional, as vezes(sic) apresenta aula diferente.

3-Depende, recursos tecnológicos são ligados a nova forma de aprendizagem, sendo muito melhor.

4-Mais debate, filmes, palestras, etc.

| | | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

R.T

3^o Em

/ /

① Não

② Não, apenas segue a escrita normal

③ Não, pois os elementos não ficam mais fechados

④ Alguns difíceis, deleta, mistura, alguns que não estão na escrita normal, que tenha haver com a escrita.

FORONI

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (R.T.) 3º ano EM

1- Não.

2-Não, apenas segue a apostila normal.

3-Sim, pois os alunos iriam ficar mais focados.

4-Algo diferente, debates, músicas, algo que não esteja na apostila mas que tenha haver(sic) com a matéria.

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

M.E.

3º Em

11

1) Não

2) Equas estrutural adicionando a aula extra

3) Sim, porque para obter a atenção de alunos

4) Não porque este animal, temidos, desafia, e isso que provoca a atenção é o maior nível de atividade

FORONI

Transcrição *ipsis verbis*: Questionário aluno (M.E.) 3º ano EM

1- Não.

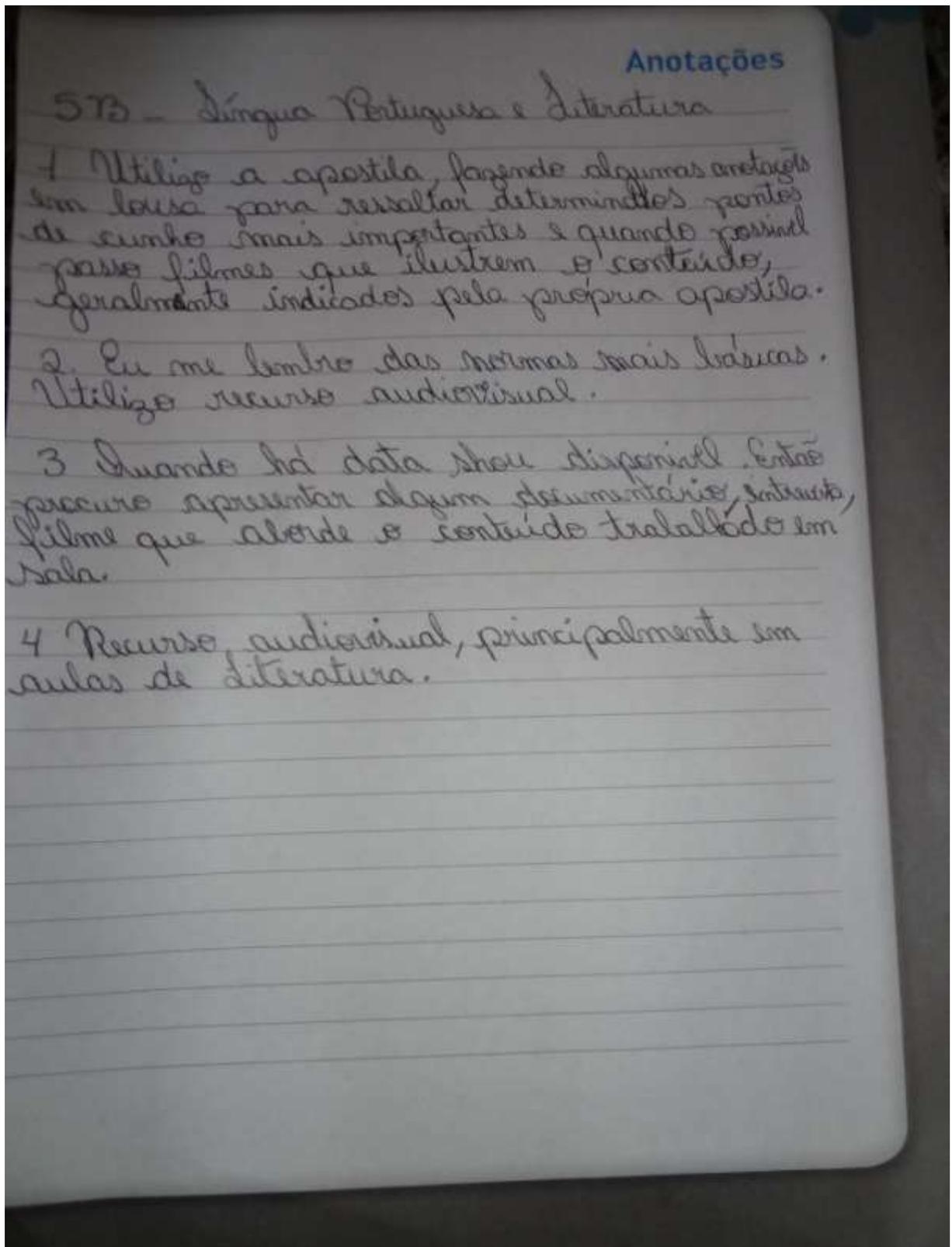
2-Apenas tradicional deixando a aula chata.

3-Sim, porque prende mais a atenção do aluno.

4-Mais recurso alto-visual(sic), músicas, debates, coisas que prendem a atenção e é mais fácil de entender.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS DOCENTES

- 1) O que você utiliza como recurso em suas aulas ?
- 2) Tem conhecimento das normas estabelecidas pelo PCN? Quais são aplicadas por você?
- 3) Em suas aulas, com qual frequência utiliza um recurso midiático ?
- 4) Quando seus alunos apresentam maior interesse pelo conteúdo, geralmente, qual recurso você utilizou para notar tais resultados?



Anotações

EM Língua Portuguesa e Literatura

1. Utilizo a apostila, sou adepto do tradicional, acredito que assim prende a atenção dos alunos, impondo muita autoridade. Faço ditados, correções oral, análises de vocabulário. Além disso, aplico também a técnica da repetição de palavras para memorização da forma correta, algo chamada oral, como por exemplo, as preposições. Dificilmente trabalho filme ou música em sala de aula, por acreditar que deixam os alunos dispersos.

2. Recordo-me. Dificilmente aplico.

3. Paramente, tecnologia em sala de aula deixa os alunos dispersos. Filme se torna simpático de matar aula, música ocasiona muito barulho. Língua Portuguesa apresenta muitas regras, para ser bem compreendida é essencial muita escrita, fala e leitura.

4. Elaboração de Redações.

Anotações

R.D. Língua Espanhola

- ① Siga a cartilha imposta pela instituição, porém costuma trazer músicas reais para que os alunos completem frases, a fim de trabalhar os idiomas através da audição; além de trabalhar produção de diálogos e textos para exercícios.
- ② Eu me ricordo. Procura aplicar, utilizando os recursos de áudio como instrumento de melhoria da compreensão e pronúncia do idioma.
- ③ Com frequência. Soa músicas, principalmente, dos países prediletos dos alunos, todas na versão em espanhol ou até mesmo mesclando os dois idiomas. Além de pequenos vídeos de desenhos animados em espanhol.
- ④ Recursos audiovisual. Mantém os alunos mais atentos e interessados pelo conteúdo.

Anotações

S.C. Língua Inglesa

1 - Grátis e CD de áudio.

2. Eu me recordei, superficialmente, dos ~~parâmetros~~ parâmetros curriculares, estudados na faculdade. Após a questão de ensino de Língua no curso de áudio.

3. Sempre que possível. Utilize o CD que acompanha o material, possibilitando assim que os alunos ouçam as pronúncias em textos com temas bem atuais. Traga um filme por trimestre, com áudio em inglês.

4. Recursos de áudio, ficam mais atentos.